



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

NOVA
MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



Mestrado Integrado em Medicina

Relatório Final

Estágio Profissionalizante – 6º ano 2019/2020

Edgar Lopes Pacheco Marques Simões
Orientadora: Mestre Catarina Gouveia
Regente: Professor Doutor Rui Maio
15 de Julho de 2020



Índice

Introdução.....	3
Objetivos	3
Atividades Desenvolvidas.....	4
Cirurgia	4
Ginecologia e Obstetrícia	5
Saúde Mental	5
Medicina Interna	6
Medicina Geral e Familiar	7
Pediatria	7
Elementos Valorativos	7
Reflexão Crítica	8
Anexos.....	11

Introdução

O Mestrado Integrado em Medicina visa, essencialmente, atribuir ao conjunto de estudantes que o frequentam um conjunto de ferramentas que lhes confirmem a capacidade de exercer medicina autonomamente, ao serviço da comunidade. Para esse efeito, é essencial a aquisição não só de capacidades intelectuais, relacionadas com o conhecimento teórico e o raciocínio clínico, mas também de competências humanas como a empatia e a comunicação, num binómio essencial à relação médico-doente que caracteriza a profissão médica. O sexto ano do MIM e, mais concretamente, o estágio profissionalizante que frequentamos, é o culminar desse processo de aprendizagem e, por isso, apresenta-se como uma peça essencial do percurso de um estudante de Medicina.

Tanto a crise pandémica que neste momento vivemos como as transformações a que assistimos, de uma forma mais gradual, na sociedade, devem fazer-nos pensar sobre qual será o papel do médico do futuro. Os novos desafios de saúde pública, o maior acesso por parte dos doentes a informação de saúde e os crescentes problemas de recursos humanos em saúde, em Portugal e no resto do mundo, obrigarão (e já obrigam) a figura do médico a adaptar-se. E se é necessária essa adaptação, a educação médica deve ser o mais importante alvo terapêutico da mudança. O médico, cada vez mais, terá de participar no debate societal, tanto através da sua interação, que se quer cada vez mais bilateral, com os doentes, quer pela sua condição de *expert*, promovendo estilos de vida saudáveis na comunidade e uma tomada de decisões cada vez mais baseada na evidência, por parte dos nossos líderes. Com esses aspetos em mente, o Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School pretende preparar e capacitar os futuros médicos para fazer face aos desafios de amanhã, sem esquecer a importância basilar de uma formação clínica sólida e focada no contacto com os doentes. Sendo o Estágio Profissionalizante, provavelmente, a altura mais rica de aprendizagem do MIM, este relatório espelha a minha participação nesta unidade curricular, descrevendo também a minha participação extracurricular ao longo do curso, particularmente no sexto ano. Por fim, refletirei criticamente acerca do cumprimento dos objetivos gerais e específicos dos estágios e do MIM.

Objetivos

Ao frequentar esta unidade curricular, pretende-se que os estudantes aprofundem o contacto clínico de forma a que adquiram maior autonomia para abordar, diagnosticar e tratar doentes. Paralelamente, pretende-se o desenvolvimento das suas competências humanas e interpessoais e a maturação da sua identidade enquanto profissionais de saúde, fomentando, desde logo, o seu interesse por determinadas áreas nas quais possam vir a especializar-se, sem descurar a aquisição de competências nucleares nas especialidades basilares que compõem o estágio do sexto ano e que, por o serem, adotam especial importância para um recém-graduado em Medicina.

Atividades Desenvolvidas

O Estágio Profissionalizante teve lugar entre os dias 9 de setembro de 2019 e 9 de março de 2020, dia em que foram canceladas as atividades letivas presenciais na NMS|FCM em resultado da pandemia de COVID-19. Ao longo das semanas seguintes, foram adotadas metodologias pedagógicas supletivas dos estágios em falta, que no meu caso corresponderam a Medicina Geral e Familiar (até 17 de abril) e Pediatria (até 15 de maio). Nesta secção, desenvolverei a minha experiência nestes estágios e mencionarei os aspetos mais importantes da minha participação.

Cirurgia

Royal Free Hospital (Cirurgia Vascular) – 9 de setembro a 4 de outubro de 2019

University College Hospital (Cirurgia da Cabeça e Pescoço/Maxilofacial) – 7 de outubro a 1 de novembro de 2019

Realizei o meu estágio de Cirurgia em mobilidade, como *free mover*, através de um programa de *electives* da University College London. Assim, e de acordo com as equivalências que me foram atribuídas, frequentei 4 semanas de Cirurgia Vascular e 4 semanas de Cirurgia da Cabeça e Pescoço/Maxilofacial. O primeiro estágio teve lugar no Royal Free Hospital, onde fui orientado pela Dra. Fiona Myint, diretora do serviço, sendo que, apesar disso, me foi dada total autonomia para gerir o meu tempo como quisesse. Assim, acabei por distribuir o meu estágio pela participação no bloco operatório, internamento e consultas e acompanhei mais proximamente a Dra. Tara Mastracci, especialista em cirurgia aórtica. Neste âmbito, tive bastante autonomia no bloco operatório, participando como segundo ajudante diversas vezes ao longo do estágio e acompanhando os doentes no pós-operatório. Devo destacar que, durante o meu estágio, o serviço se encontrava a testar uma técnica de inteligência artificial de sobreposição em tempo real de imagens de TAC pré-operatória com imagens da radiografia intra-operatória, que pude observar. A autonomia dada aos estudantes no internamento, por outro lado, era inferior face aos estágios que frequentei em Portugal – observava regularmente doentes, mas sempre acompanhado por um interno. Já no que diz respeito às consultas, foi-me dada autonomia para as conduzir sozinho, tutelado por um especialista, que intervinha no final. Ao longo das 4 semanas, tive uma participação sensivelmente equitativa entre as três valências. Por fim, participei regularmente nas reuniões multidisciplinares do serviço, onde se discutiam doentes de maior complexidade e/ou de indicação cirúrgica duvidosa.

O segundo estágio que realizei teve lugar no University College Hospital, onde tive como orientador o Dr. Colin Hopper, simultaneamente cirurgião maxilofacial e médico dentista, como a maioria dos especialistas do serviço. Similarmente ao estágio anterior, foi-me dada total autonomia para escolher as atividades em que pretendia participar e dividi o meu tempo entre o internamento e o bloco operatório, sendo que acabei por acompanhar mais de perto o Dr. Colin Liew, especialista em tumores da cabeça e pescoço e cirurgia reconstrutiva desta área.

Diariamente, frequentei as passagens de turno onde se discutiam os doentes internados em detalhe. Mais uma vez, pude acompanhar o trabalho do bloco operatório bastante proximamente e foi-me permitido participar como ajudante em cirurgias, sendo a participação no internamento menos autónoma. Considerando a área de especialização do Dr. Liew, tive a oportunidade de observar e participar em cirurgias bastante complexas, sendo que destaco a remoção de um tumor da orofaringe com significativa invasão (até à mandíbula), que obrigou a uma reconstrução extensa do pescoço e da face, com um *flap* do músculo peitoral maior. Finalmente, tive a oportunidade de participar em diversas reuniões multidisciplinares, de características sobreponíveis às do estágio anterior.

Ginecologia e Obstetrícia

Newham University Hospital, Londres – 4 a 29 de novembro de 2019

Frequentei o estágio de Ginecologia e Obstetrícia, também em mobilidade, no Newham Hospital, através do programa de *electives* da Barts and the London School of Medicine. Fui orientado pelo Dr. Essam El Mahdi. À semelhança do estágio anterior, foi-me dada autonomia para gerir as atividades em que queria participar, sendo que, semanalmente, era definido um plano para a semana seguinte. Frequentei regularmente as consultas de Ginecologia, tendo-me sido dada autonomia para realizar o exame ginecológico. Frequentei também como observador a colposcopia. No que diz respeito à Obstetrícia, frequentei o bloco de partos, tendo observado 8 partos naturais e 3 cesarianas. Observei regularmente a realização de ecografias do segundo e terceiro trimestres e participei na consulta de diabetes gestacional. Por fim, o meu estágio teve uma componente significativa de fertilidade, área de especialização do Dr. El Mahdi. Neste âmbito, assisti a diversas consultas de fertilidade, onde acompanhei desde a avaliação inicial de um casal com infertilidade à prescrição de técnicas como a fertilização *in vitro*.

Saúde Mental

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa – 2 a 20 de dezembro de 2019 e 6 a 10 de janeiro de 2020

Frequentei o estágio de Saúde Mental no serviço de Psicogeriatria do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, sob a orientação do Dr. Pedro Branco. O estágio durou 4 semanas, tendo sido interrompido pela época festiva.

O internamento de psicogeriatria correspondeu à maioria do tempo do estágio. Foi-me possível assistir e participar nas atividades da enfermaria, com observação e entrevista de doentes psiquiátricos, bem como realização de exames do estado mental. As patologias com que mais contactei foram a demência e o síndrome depressivo. Por outro lado, a passagem no serviço de urgência, considerando o carácter central que os aspetos geriátricos tiveram na minha experiência de estágio, foi de enorme importância, uma vez que me permitiu contactar com patologia psiquiátrica



mais diversa e, essencialmente, mais aguda – destaco a observação de um doente em fase maníaca da perturbação bipolar. Participei também nas consultas de psicogeriatrica, onde pude contactar com doentes mais integrados na sociedade, com necessidade de seguimento regular. No que diz respeito a atividades formativas, assisti a um *Journal Club*, a três sessões de discussão com o Dr. Pedro Rodrigues sobre a patologia psiquiátrica mais comum e a uma sessão, dirigida a cuidadores, subordinada à temática da demência. Por fim, elaborei uma história clínica correspondente a um provável episódio maníaco no contexto de uma perturbação bipolar.

Medicina Interna

Hospital CUF Descobertas – 20 de janeiro a 9 de março de 2020

Frequentei as 8 semanas de estágio no Hospital CUF Descobertas, sob a orientação da Dra. Nataliya Polishchuk. No internamento, realizei a observação diária dos doentes e respetivo exame objetivo sumário, ficando normalmente responsável por dois doentes, com autonomia quase total, discutindo a evolução dos mesmos com a orientadora, elaborando um plano de pedido de exames complementares de diagnóstico e ajuste de terapêutica e escrevendo um diário clínico. Assisti também às visitas, sensivelmente uma vez por semana. Ao participar nestas reuniões, apresentei os doentes que acompanhava mais proximamente naquele momento. Participei também no Atendimento Permanente, onde estive sensivelmente uma vez por semana. Neste âmbito, assumi responsabilidades como a colheita inicial da história clínica e a elaboração de registos dos doentes observados, sempre de forma tutelada e supervisionada. Participei em consultas com frequência, cerca de duas vezes por semana, essencialmente com a Dra. Nataliya, que é especializada na abordagem e seguimento da hipertensão arterial, motivo pelo qual observei muitos doentes com esta patologia. Assisti também a uma manhã de consultas de Pneumologia com o Prof. António Bugalho.

O caso que mais me marcou foi o de um doente de 27 anos que recebi no Atendimento Permanente, com um quadro pouco usual de hematoquézias, picos febris há um mês, lesões ulceradas no tronco e úlceras orais que condicionavam odinofagia intensa. O doente acabou por ficar internado e concluiu-se que a etiologia seria provavelmente autoimune, tratando-se de uma provável Doença de Crohn ou Doença de Behçet. Este caso acabou também por me motivar a, juntamente com uma colega do sexto ano, apresentar um trabalho ao serviço sobre a Doença de Behçet.

Assisti a duas sessões clínicas: uma sobre ortodontia e outra sobre o papel da saúde da microbiota intestinal no doente internado. Para além disso, existiu uma sessão, realizada no serviço, subordinada ao tema do estado confusional agudo no idoso. Por fim, a minha última semana de estágio deveria ter sido passada na Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente do hospital, sendo que apenas a frequentei no dia 9 de março, segunda-feira, tendo sido aí decidido o cancelamento das atividades letivas presenciais.

Medicina Geral e Familiar

Em virtude da pandemia de COVID-19, o estágio de Medicina Geral e Familiar foi totalmente reorganizado. Após um período de readaptação, foi enviado um conjunto de conteúdos para os estudantes, destinados a substituir o estágio. Assim, este passou a englobar duas vertentes essenciais: o preenchimento de um portfólio e a apresentação de um tema num minicongresso *online*. O preenchimento do portfólio incluiu, primeiro, a resolução de um caso clínico, com uma proposta de abordagem ao doente, diagnóstico e terapêutica. Seguidamente, foram disponibilizados vídeos de consultas, que analisei e comentei. Frequentei ainda os cursos *online* disponibilizados, que englobavam temas como a resistência antimicrobiana, a relação médico-doente e a pandemia de COVID-19. Por fim, participei no minicongresso, nos dias 16 e 17 de abril, assistindo aos trabalhos dos meus colegas e apresentando o tema “Abuso do álcool”.

Pediatria

O estágio de Pediatria decorreu, à semelhança do anterior, totalmente *online*. Inicialmente, foram distribuídos temas individuais em relação aos quais cada aluno ficou responsável por elaborar um artigo de revisão, bem como temas sobre os quais ficou acordada a elaboração de trabalhos de grupo. Individualmente, abordei o tema da marcha em pontas na criança, tendo discutido a sua apresentação clínica, diagnóstico e eventual tratamento. Para o trabalho de grupo, que apresentámos no dia 15 de maio de 2020, escolhemos a doença celíaca na criança, onde fizemos uma revisão da epidemiologia, apresentação clínica, diagnóstico e tratamento desta patologia. Paralelamente, foram organizadas cinco sessões de discussão de casos clínicos, entre os meses de maio e junho, abertas a todos os alunos do 6º ano, abordando as patologias pediátricas mais comuns, com o objetivo de esclarecer dúvidas e rever conceitos.

UC Opcional

No presente ano letivo, a UC opcional que havia escolhido (Estágios Clínicos Opcionais) foi substituída por uma nova Unidade Curricular, destinada à preparação para a Prova Nacional de Acesso à Formação Especializada, que consistiu na realização de seminários *online* de discussão das questões da PNA de 2019.

Elementos Valorativos

Desde o início do curso que desempenhei várias funções na NMS|FCM, nomeadamente como representante dos estudantes no Conselho Pedagógico (entre 2015 e 2017), membro da Comissão de Acompanhamento do Novo Currículo (CANC) em 2016, onde foi avaliada a reforma curricular mais recente da NMS|FCM, e monitor da UC de Fisiologia desde 2015, sendo que não colaborei em 2020 em virtude do cancelamento das aulas presenciais. Sou um



dos quatro estudantes membros do Conselho Geral da Universidade Nova de Lisboa, desde 2018, e fiz parte, em 2017, do Conselho de Estudantes da UNL, por inerência das funções que ocupava no associativismo.

Estive envolvido na Associação de Estudantes da NOVA Medical School (AEFCM) até ao presente ano letivo, tendo sido vogal de Educação Médica da Direção em 2016 e presidente da Direção em 2017. Nestas funções, estive responsável pela gestão direta da Associação, organização de eventos como o iMed Conference 9.0 e o XVI Hospital da Bonecada, bem como a representação dos estudantes da NMS|FCM na faculdade e externamente. Em 2019, fui presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar da AEFCM.

Por inerência das funções de presidente da AEFCM, fui Senador da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) em 2017. Em 2018, fui presidente da Direção da ANEM, cargo através do qual representei os estudantes de medicina portugueses junto de entidades como o Ministério da Saúde em temas como a mudança no modelo da PNA e a normalização das classificações finais de curso. Em 2019, fui presidente da Mesa da Assembleia Geral da ANEM. Também em 2019, fui presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação Académica de Lisboa.

No verão de 2019, antes de iniciar o sexto ano, fiz um estágio na área de gestão, no departamento de Planeamento Estratégico da José de Mello Saúde. Em maio de 2020, integrei a delegação da International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) à 73ª World Health Assembly, a Assembleia Geral da OMS, realizada *online* devido à pandemia de COVID-19 e essencialmente dedicada à discussão da mesma.

Pela natureza de alguns dos cargos, assim como pela morosidade de algumas entidades em emitir as respetivas certificações, não tenho todos os certificados destas atividades. Apresento em anexo aqueles de que disponho.

Reflexão Crítica

O sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina é provavelmente o mais importante, na medida em que é nele que se completa a transição para um futuro profissional preparado para exercer a profissão. Essa é, afinal de contas, a função primordial de um curso de Medicina: formar clínicos. E se é indiscutível que a minha formação académica, e em particular o sexto ano, me permitiu adquirir um vasto leque de competências clínicas, em serviços de saúde de referência, com tutores diferenciadíssimos e um rácio estudante-tutor invejável, também o é que saio do Ensino Superior um ser humano totalmente diferente do que entrou.

Abordando a especificidade de cada estágio, começo por enfatizar a vertente internacional dos dois primeiros, que considero extremamente importante nos dias de hoje, especialmente considerando que não tive oportunidade de



frequentar outro programa de mobilidade nos restantes anos do curso. No tempo que passei em Londres, contactei com uma forma de organização diferente, mas familiar (provavelmente fruto do facto de o SNS ser inspirado no NHS britânico), indiscutivelmente mais diferenciada do ponto de vista tecnológico e infraestrutural, numa cidade onde existe um extraordinário entrecruzar de culturas em relação ao qual é essencial o médico estar atento.

Penso que o meu estágio de Cirurgia, não tendo sido convencional na medida em que não estive num serviço de Cirurgia Geral, foi suficientemente variado para me proporcionar contacto com as técnicas cirúrgicas, de desinfeção e de gestão do doente no pós-operatório. A fragmentação do mesmo não foi um problema e o meu acolhimento nos dois serviços foi muito fácil. Apesar de o grau de responsabilidade que me foi concedido no internamento ter sido comparativamente baixo face ao habitual em Portugal, este fator foi compensado pela enorme autonomia que me foi dada no bloco operatório e nas consultas. No geral, penso que foi uma experiência extremamente positiva.

No que diz respeito ao estágio de Ginecologia e Obstetrícia, pude contactar com todas as valências desta especialidade e beneficiei de uma disponibilidade constante do orientador para me proporcionar momentos de contacto clínico, com especial ênfase para a área da fertilidade, pela qual pessoalmente sempre me interessei.

O meu estágio de Saúde Mental permitiu-me conhecer as principais patologias psiquiátricas, num cenário de particular fragilidade para os doentes – a psicogeriatría. Penso que esta experiência será extremamente valiosa e que adquirir ferramentas de abordagem a este tipo de doentes que serão muito úteis no futuro. No entanto, deixaria a sugestão de permitir algum tipo de rotação (talvez através da frequência esporádica em consultas de outros serviços, no caso do CHPL), uma vez que o meu estágio acabou por se centrar quase exclusivamente na população geriátrica.

O estágio de Medicina Interna adotou uma importância redobrada, essencialmente devido ao papel que desempenhei no internamento. Neste estágio, foi-me dada autonomia quase total para acompanhar e gerir os doentes que me eram atribuídos, salvaguardando uma discussão constante com a minha orientadora. Além disso, fui integrado na vida do serviço e senti que as minhas opiniões eram tão valorizadas como as da restante equipa, aspeto que considero muito motivador. Ao participar no serviço de urgência, consultas, atividades formativas (sendo que eu próprio apresentei um tema ao serviço) e restantes valências da unidade, senti que o meu papel era valorizado, o que me motivou a esforçar-me cada vez mais. No geral, faço um balanço muito positivo deste estágio.

Os últimos dois estágios foram, naturalmente, afetados pela pandemia de COVID-19. Assim, não é possível dizer que os objetivos de contacto clínico foram cumpridos *per se*, o que constitui um desafio indubitável para o estudante ou recém-graduado. Ainda assim, penso que o currículo de *e-learning* de Medicina Geral e Familiar foi



extraordinariamente bem conseguido, avaliação que, tanto quanto sei, foi unânime entre os meus colegas. A interligação entre os cursos *online*, focados em temas muito pertinentes para a Medicina atual, a discussão e visualização de casos clínicos e a realização do minicongresso permitiu colmatar eficazmente a ausência de contacto clínico presencial. No caso do estágio de Pediatria, foi implementado um modelo similar, também com bons resultados, sendo de destacar a realização de aulas *online* de discussão de casos clínicos, adaptadas à realidade do sexto ano. É impossível dizer que todos os objetivos foram cumpridos, e caberá aos estudantes e recém-graduados, no futuro, encontrar formas proativas de suplantir algumas das lacunas que ficam. No entanto, penso que as soluções encontradas permitiram assegurar a aprendizagem, garantindo assim uma eficaz transmissão de conhecimento direcionada para a vertente prática, sendo que o mesmo se aplica à UC opcional.

O presente relatório espelha ainda algumas das atividades extracurriculares que fui desenvolvendo, e é com segurança que afirmo que tiveram um papel fundamental no meu crescimento enquanto pessoa, e também no meu percurso letivo. Manter bons resultados académicos, coisa que sempre exige a mim mesmo, conciliando-os com responsabilidades muito exigentes, não foi uma tarefa fácil, mas acredito que contribuiu para o meu desenvolvimento. As experiências que tive, de gestão de projetos e organizações, de representação externa, e sobretudo de companheirismo e trabalho em equipa, certamente contribuíram para o sentimento de que estes seis anos valeram a pena. O assegurar, por exemplo, da normalização das classificações finais de curso para efeitos de acesso ao Internato Médico foi uma batalha difícil, onde sucessivos atrasos faziam prever a sua não implementação em 2018. Ao conseguirmos essa vitória, tornámos o concurso mais justo para milhares de colegas.

O sentimento de fazer algo de melhor por outra pessoa, seja através de vitórias políticas, da organização de eventos científicos, programas de mobilidade internacional ou projetos de responsabilidade social, ou do auxílio prestado a um doente, é inigualável. À data da escrita deste relatório, serei, de entre os meus colegas, provavelmente dos menos seguros em relação ao seu eventual percurso profissional. Mas sei que, à saída deste Mestrado Integrado em Medicina, poucos (ou mesmo nenhum) seriam os outros cursos que me permitiriam ter uma experiência no Ensino Superior tão rica, seja para a minha formação académica, seja para o meu desenvolvimento pessoal. Agradeço a todos os professores, tutores, colegas, amigos e familiares que me apoiaram durante estes seis anos cheios de aprendizagem, esforço e permanentes desafios de horário e calendário. O fim de um curso, especialmente numa altura como a que atualmente vivemos, não deixa de ser uma altura de nervosismo, mas é também em alturas como esta que vemos reforçado o nosso sentido de serviço à comunidade. É com esse espírito que parto para o futuro, profundamente grato pelas oportunidades que me foram dadas até agora e expectante pelo capítulo que se segue.

Anexos

1. Monitor da UC Fisiologia

NOVA MEDICAL SCHOOL FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Declaração

Edgar Lopes Pacheco Marques Simões foi monitor voluntário, a convite da Unidade Curricular, nas aulas práticas de Fisiologia de 2015/2016, com uma prestação que foi relevante para o ensino.

Lisboa, 24 de Outubro de 2016

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências Médicas
Departamento de Fisiologia
Campo Santana, 130
1156 Lisboa Codex

Prof. Doutor Carlos Nunes Filipe
(Regente da Unidade Curricular de Fisiologia)

CAMPO DOS MÁRTIRES DO PÁTIO, 130 1169-056 LISBOA - PORTUGAL - T. +351 218 803 000 - F. +351 218 851 920 - WWW.FCM.UNL.PT

2. Membro da DAEFCM 2016



CERTIFICADO

Certifica-se que Edgar Simões, portador do cartão de cidadão nº14870655, desempenhou o cargo de Coordenadora do Departamento de Educação Médica Externa da Equipa de Medicina, da Direção da Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, no mandato 2016.

Lisboa, 9 de janeiro de 2017

A handwritten signature in black ink over a circular stamp containing the DAEFCM logo and text.

Inês Neri
Presidente da Direção

A handwritten signature in black ink over a circular stamp containing the DAEFCM logo and text.

Rita Lopes da Silva
Vice-Presidente da Direção



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@oefcm.pt
Site www.oefcm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

3. Presidente da DAEFCM 2017



CERTIFICADO

Certifica-se que **Edgar Lopes Pacheco Marques Simões**, portador do Cartão de Cidadão nº 14870655, exerceu funções enquanto Presidente da Direção da Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas, no mandato de 2017.



Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Inês Marques Rodrigues

Inês Rodrigues
Tesoureira da AEFCM



Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Ricardo Carvalho

Ricardo Carvalho
Vice-Presidente da AEFCM



Associação de Estudantes
da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa

Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20

Email info@aeferm.pt
Site www.aeferm.pt

NOVA MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS

4. Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar da AEFCM



Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas
Campo Mártires da Pátria,
nº 130 - 1169-056 - Lisboa
Tel 21 880 30 95
Fax 21 885 12 20
Email info@aeefcm.pt
Site www.aeefcm.pt

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que Edgar Lopes Pacheco Marques Simões exerceu o cargo de Presidente do Conselho Fiscal e Disciplinar da Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AEFCM), no mandato de 2019.

Por ser verdade e me ter sido solicitado, dato e assino a presente declaração.

Lisboa, 17 de julho de 2020



Manuel Pereira Guarda
Presidente da Direção da AEFCM



5. Presidente da Direção e Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ANEM



Declaração

Participação nos Órgãos Sociais da ANEM

Para os devidos efeitos se declara que **Edgar Lopes Pacheco Marques Simões**, portador do número de identificação 14870655, exerceu os cargos de **Presidente** da Direção da Associação Nacional de Estudantes de Medicina (ANEM) no ano civil de 2018 e de **Presidente** da Mesa da Assembleia Geral da ANEM no ano civil de 2019.

Porto, 17 de julho de 2020

Mar Mateus da Costa

Mar Mateus da Costa
Presidente



associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA)	AEFMUP (PORTO)	AEICBAS (PORTO)	MEDUBI (COVILHÃ)
NEM/AAC (COIMBRA)	AEFML (LISBOA)	AEFCM (LISBOA)	NEMED-AAUALG (ALGARVE)